

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO PARA INVESTIMENTO: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS CONTRATAÇÕES EFETUADAS PELO BADESC EM SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 2008 A 2012

PUBLIC POLICIES OF INVESTMENT FINANCING: A COMPARATIVE STUDY OF CONTRACTS MADE BY BADESC IN SANTA CATARINA FROM 2008 TO 2012

Aline Alano¹
Julio Cesar Zilli²

RESUMO

O Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (BADESC) apoia as iniciativas econômicas de interesse do Estado, operando com o sistema BNDES e com órgãos estaduais. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo analisar comparativamente as contratações efetuadas pelo BADESC por região em Santa Catarina no período de 2008 a 2012. O estudo classifica-se quanto aos fins como uma pesquisa descritiva e quanto aos meios de investigação como uma pesquisa bibliográfica e documental. A coleta de dados foi feita em relatórios do BADESC envolvendo as contratações efetuadas pelas seis regionais em Santa Catarina. Verificou-se que o maior número de contratos e valores são efetuados via BADESC, sendo o setor privado detentor do maior número de contratos e o setor público recebedor do maior volume de recursos. O BADESC é destaque nas contratações de todas as regionais e o maior direcionamento dos recursos para o setor público ocorre em quatro das seis regionais. As cidades sedes das agências do BADESC são as grandes contratantes em número e em valores contratados.

Palavras-chave: Bancos de Desenvolvimento. BADESC. BNDES. Santa Catarina.

ABSTRACT

The Development Bank of Santa Catarina State (BADESC) supports the economic initiatives of interest to the State, working with the BNDES system and state agencies. Thus, this paper aims at comparing the signings made by BADESC by region in Santa Catarina in the period 2008-2012. The study was classified as to the purposes as a descriptive and as the means of research and a literature search and document. Data collection was made in the reports BADESC involving the signings made by the six regional in Santa Catarina. It was found that the largest number of contracts and values are made via BADESC, being the holder of the private sector greater number of contracts and receiving a higher volume of public sector resources. The BADESC is highlighted in contracts of all regional and targeting of resources to the public sector occurs in four of the six regional. The host cities of the BADESC agencies are large in number and contractors hired values.

Keywords: Development Bank. BADESC. BNDES. Santa Catarina.

1 Introdução

Após a Segunda Guerra Mundial, muitos países em desenvolvimento buscavam ter um crescimento econômico mais ágil e mais próximo ao dos estágios de

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Administração com linha de formação específica em Comércio Exterior. Av. Universitária, 1105, Universitário, Criciúma, SC – CEP: 88806-000. E-mail: aline_alano@hotmail.com

² Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS/UNESC). Av. Universitária, 1105, Universitário, Criciúma, SC – CEP: 88806-000. E-mail: zilli42@hotmail.com

desenvolvimento dos países de primeiro mundo. Foi dessa situação que foram criados os primeiros organismos públicos de fomento, os chamados Bancos de Desenvolvimento (GARTNER, 1998). Segundo Santos (1999, p. 106), os bancos de desenvolvimento são:

instituições financeiras públicas não federais, obrigatoriamente constituídas sob a forma de sociedade anônima, com sede na capital do Estado que detiver seu controle acionário. De sua denominação deve contar a expressão “Banco de Desenvolvimento”, seguida do nome do Estado em que tenha sede.

Santos (1999, p. 106) afirma que o objetivo principal dos bancos de desenvolvimento é “propiciar o suprimento oportuno e adequado dos recursos necessários ao financiamento, a médio e longo prazos, de programas e projetos que visem a promover o desenvolvimento econômico e social do Estado onde ele tiver sede”.

A tendência ao crescimento econômico mais ágil pode ser verificada também no Brasil em 1952, quando o governo de Getúlio Vargas criou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), com a finalidade de incrementar o desenvolvimento econômico do Brasil (GARTNER, 1998). No início dos anos 1980, passou a se chamar Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), incluindo as questões sociais a sua política de desenvolvimento (BNDES, 2012).

Após a criação do BNDES, outras entidades de desenvolvimento foram criadas em níveis regionais e estaduais, sendo que no Sul do Brasil temos o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) em nível regional, atendendo os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e, em nível estadualm destaca-se o Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (BADESC).

O BADESC apoia as iniciativas econômicas de interesse do Estado, operando com o sistema BNDES e com órgãos estaduais, como as Secretarias de Planejamento, Fazenda, Indústria e Comércio. Além da sua matriz localizada em Florianópolis, que atende essa região, atua também com coordenadorias regionais nos municípios de Blumenau, Joinville, Criciúma, Lages e Chapecó. As coordenadorias regionais são responsáveis pela oferta de financiamentos para a região a qual atendem e pelas informações cadastrais das empresas do seu raio de ação (GARTNER, 1998).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar comparativamente as contratações efetuadas pelo BADESC por região em Santa Catarina no período de 2008 a 2012.

2 Concessão de crédito, financiamento e empréstimo

A definição de crédito, segundo Silva (2000), consiste na entrega de um valor presente, mediante uma promessa de pagamento futuro. Schrickel (2000) complementa essa definição afirmando que o crédito ocorre quando há vontade de alguém ceder parte de seu patrimônio a terceiros, esperando que o devolvam integralmente após o término do tempo estipulado. No caso dos bancos, que têm como atividade principal a intermediação financeira, Silva (2000, p. 63) define o crédito desta forma: “Consiste em colocar à disposição do cliente (tomador de recursos) certo valor sob a forma de empréstimo ou financiamento, mediante uma promessa de pagamento numa data futura”.

O patrimônio a ser cedido em crédito deve ser propriedade de quem cede, porém, no caso de bancos, que atuam como intermediadores financeiros, o crédito não é propriedade do banco, mas as autoridades monetárias lhes garantem o direito de intermediação (SCHRICKEL, 2000).

Financiamento e empréstimo são conceitos que, embora vinculados a operações de concessão de crédito, têm finalidades de aplicação de recursos diferentes. No financiamento as operações envolvem aquisição de máquinas, veículos, equipamentos, ou ainda outros bens que já possam servir como garantia das operações. Já nos empréstimos o crédito não tem destinação específica e pode ter qualquer tipo de garantia desde que ambas as partes estejam de acordo (BERNI, 1999).

As linhas de crédito, seja empréstimo, seja financiamento, devem ser reembolsadas em valores, que são constituídos do crédito tomado mais os encargos. Porém, há riscos de as empresas não conseguirem cumprir com suas obrigações, e por isso os agentes financeiros operam com garantias complementares (BERNI, 1999).

A concessão de crédito bancário leva em conta inúmeros fatores, que Berni (1999) sintetiza em três palavras-chave: confiança, mérito e oportunidade. Confiança diz respeito à situação financeira e comercial das empresas, bem como outros fatores que afetam direta ou indiretamente o desempenho, comportamento e solvência da

empresa. Mérito reporta-se a empresas idôneas e equilibradas, e a palavra-chave oportunidade refere-se ao momento e à modalidade mais adequada de crédito a ser oferecidos ao cliente (BERNI, 1999).

Para atender a necessidade de recursos de longo prazo, e viabilizar o desenvolvimento econômico nos anos 1950, foi criado um banco de desenvolvimento e fomento, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Sua criação deu-se a fim de executar o processo de desenvolvimento econômico, e ser o principal responsável por obter e repassar recursos de longo prazo, e gerir o desenvolvimento do Brasil, definindo e financiando projetos de importância para o desenvolvimento econômico do país (LIMA, 2007).

2.1 Bancos de desenvolvimento

A criação do BNDE (hoje BNDES), em 20 de junho de 1952, pela Lei nº 1.628, foi o primeiro passo para a implantação do Sistema Nacional de Bancos de Desenvolvimento. O Governo Federal tinha como objetivo executar um reaparelhamento dos serviços básicos de infraestrutura, que eram fatores de inibição do desenvolvimento da economia nacional, e o BNDE se tornou o principal agente da execução da política de investimentos do governo (WILSON, 1988).

O Banco Central do Brasil (1968), por meio da Resolução nº 93/1968, que foi marco institucional na criação dos bancos de desenvolvimento, define essas instituições de forma que:

Os bancos estaduais ou interestaduais de desenvolvimento (a seguir mencionados abreviadamente "bancos de desenvolvimento") são instituições financeiras de âmbito regional, sob controle, isolado ou conjunto, de governos estaduais, especializadas em operações a médio e longo prazos, para suprimento de capital fixo ou de movimento, mediante aplicação de recursos próprios ou de terceiros, com vistas ao desenvolvimento econômico-social das respectivas áreas de atuação. Além do suprimento de recursos financeiros, compreendem-se no âmbito de atividades dos bancos de desenvolvimento a garantia de operações de crédito e a prestação de assistência técnica direta para a formação e o aperfeiçoamento de pessoal especializado, visando ao preparo e à execução de projetos de desenvolvimento e de melhoria de produtividade.

Os bancos de desenvolvimento regionais podem se tornar parceiros do governo para promover a descentralização do acesso ao crédito no Brasil. Os bancos privados

caracterizam como inviável o atendimento a regiões pouco desenvolvidas, com investimentos de alto risco e longo prazo de maturação, e tendem a buscar a comercialização de seus produtos em regiões mais desenvolvidas, com menos riscos às operações (ARAÚJO, 2010).

Por esse motivo, é indispensável em regiões subdesenvolvidas a presença de bancos de desenvolvimento, que atendam às necessidades dessas regiões, dando o suporte de crédito que os bancos privados não atendem (ARAÚJO, 2010). Apesar de que devem ter resultados financeiros sólidos, os bancos de desenvolvimento não devem ter a visão de lucro, deve-se ter claramente que seu objetivo principal é a busca pelo desenvolvimento da região onde se encontra (ARAÚJO, 2010).

As principais características do BNDES e do BADESC são destacadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Características BNDES/BADESC

BNDES/BADESC	CARACTERÍSTICAS
BNDES	O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) foi criado em 20 de junho de 1952 pela Lei nº 1.628, durante o governo de Getúlio Vargas. O BNDES trabalha com uma rede de instituições financeiras credenciadas, por meio de operações indiretas, nas quais o banco repassa os recursos às instituições financeiras, e estas, por sua vez, têm responsabilidade de análise, aprovação do crédito e definição de garantias (BNDES, 2012).
BADESC	A Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. (BADESC) é uma sociedade de economia mista, de capital autorizado. Foi criada pela Lei nº 4.950, de 11 novembro de 1973 e instalada oficialmente em 1º de agosto de 1975, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social do estado de Santa Catarina, mediante a prática da aplicação de recursos financeiros no âmbito de sua competência, definida pela legislação federal pertinente.

Fonte: BNDES (2012) e BADESC (2013).

3 Metodologia

A pesquisa realizada enquadrrou-se como descritiva quanto aos fins de investigação (GIL, 1991), tendo em vista que se buscou identificar e analisar comparativamente as contratações efetuadas pelo BADESC por região em Santa Catarina no período de 2008 a 2012.

Quanto aos meios de investigação, caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica busca a explicação de um problema com base nas referências teóricas publicadas em documentos (CERVO; BERVIAN, 1983). A pesquisa bibliográfica está presente neste estudo pela necessidade do embasamento teórico. Para tal, foram utilizados livros disponíveis na biblioteca da

Universidade do Extremo Sul Catarinense de Criciúma (UNESC), bem como artigos, dissertações de mestrado e *sites* relacionados ao tema abordado, tais como do BNDES e BADESC.

Na pesquisa documental, documentos são investigados para que se possa fazer um levantamento descritivo e comparativo. Trabalha-se com dados ou fatos reais (CERVO; BERVIAN, 1983). A pesquisa enquadrou-se como documental, pois foram utilizados documentos e relatórios do BADESC para investigação e análise.

Esta pesquisa caracterizou-se pela utilização de dados primários, visto que os documentos usados são originais e ainda não trabalhados. São considerados dados primários obras, textos originais ou materiais que ainda não foram explorados sobre qualquer assunto que, quando explorados, dão origem a obras mais amplas sobre o assunto (ANDRADE, 2005).

A análise dos dados pode ter caráter quantitativo ou qualitativo. Na abordagem quantitativa, considera-se que tudo pode ser quantificado, que é possível traduzir as informações obtidas em números, utilizando-se de métodos estatísticos. Já na abordagem qualitativa, além do uso da estatística, uma característica é a busca pela compreensão e pelo entendimento mais detalhado dos resultados (PINHEIRO, 2010). Nesse sentido, esta pesquisa teve uma abordagem quantitativa pois os dados são mensuráveis, e qualitativa, pois procurou-se analisar os dados selecionados em cada regional pesquisada.

4 Apresentação e discussão dos resultados

Destacam-se a seguir as contratações de financiamento efetuadas em Santa Catarina com recursos do BADESC oriundos de repasse do BNDES, divisão das contratações entre o setor público e o privado e as cidades que mais contratam em números e em valores.

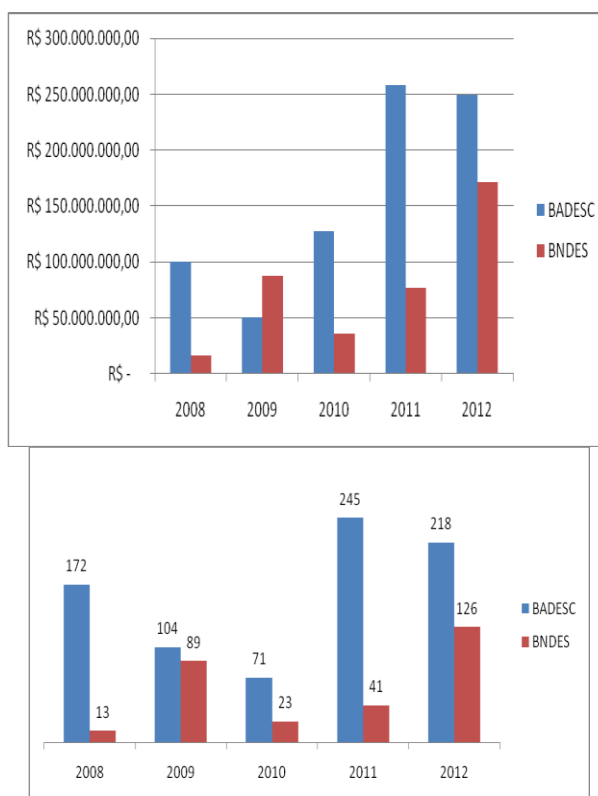
4.1 As contratações de financiamento em Santa Catarina

Os bancos de desenvolvimento têm características operacionais essencialmente de longo prazo, e por esse motivo, ao analisar um projeto, os técnicos levam em conta inúmeras variáveis econômicas, desde a análise cadastral a taxas de retorno e insumos, acompanhando toda a implementação do projeto e seus resultados. Outro destaque

característico é a indução de novos investimentos, estudando e desenvolvendo programas com fortes características macroeconômicas (LIMA, 1991).

O BADESC atua exclusivamente no território catarinense, ofertando financiamentos às pessoas jurídicas, atendendo tanto ao setor público quanto ao privado por meio de recursos próprios e de recursos diretos do BNDES. A Figura 1 apresenta o número e o valor das contratações por fonte de recursos no período de 2008 a 2012.

Figura 1 – Número de contratações versus valor das contratações

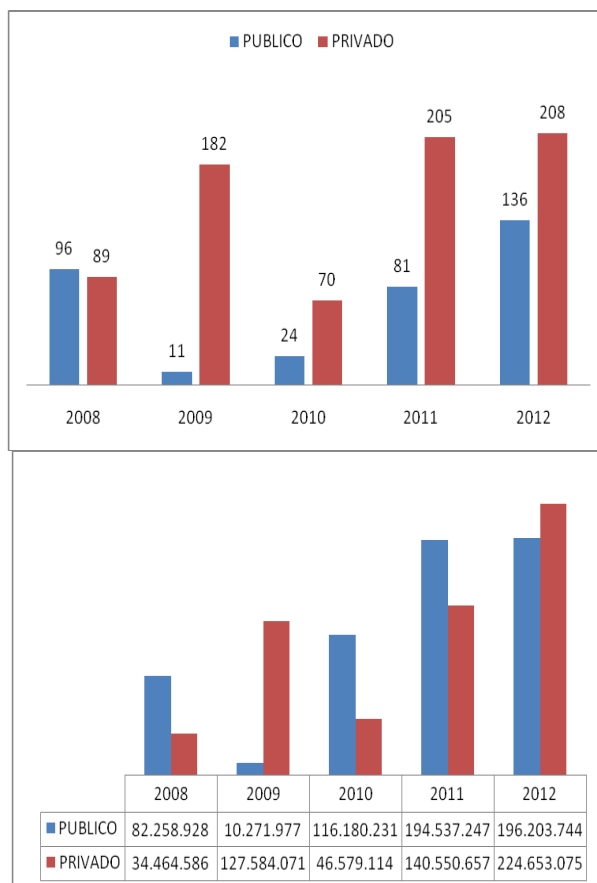


Fonte: elaborada pelos autores com base nos dados obtidos com a pesquisa (2013).

No período analisado, o número de contratações com recursos do BADESC superou o número de contratações com recursos de repasse, sendo o ano de 2011 o ápice do número de contratações com recursos próprios, superando a queda do número de contratações dos três anos anteriores. Já o BNDES teve maior número de contratos no ano de 2012, com a marca de 126 contratos firmados, não atingindo os 218 contratos efetuados com recursos próprios do BADESC no mesmo ano. O valor dos contratos firmados nesse período superou o valor de R\$ 250 milhões no ano de 2011 com recursos próprios, e em 2012 superou R\$ 150 milhões com recursos do BNDES.

Esses dados refletem que nos últimos cinco anos os recursos do BADESC foram mais contratados do que os recursos de repasse do BNDES tanto em números de contratos quanto em volume de reais, e estes tiveram um expressivo crescimento após 2010. Na sequência, na Figura 2, são destacadas as contratações por setor público ou privado em quantidade *versus* o valor das contratações.

Figura 2 – Contratações por setor *versus* valor contratado

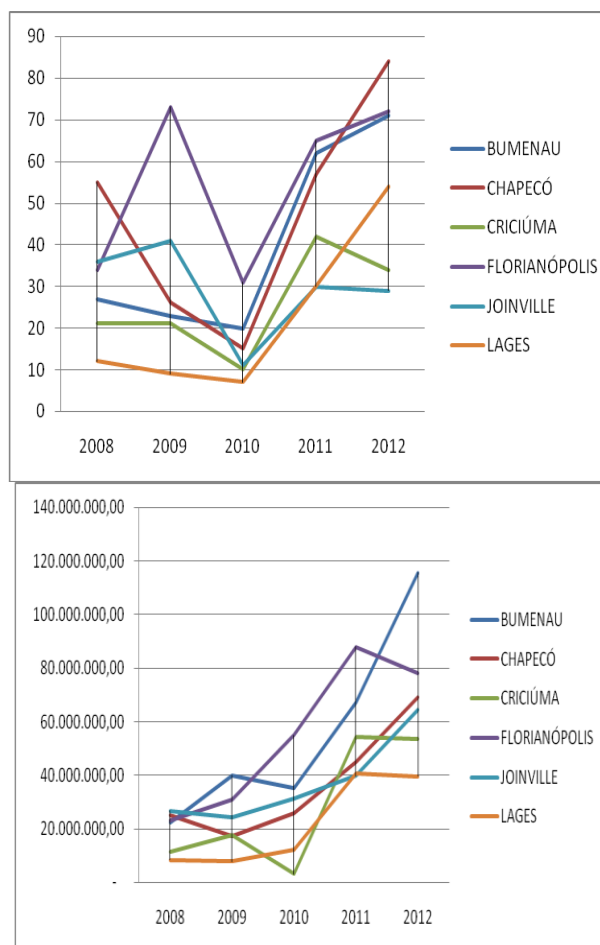


Fonte: elaborada pelos autores com base nos dados obtidos com a pesquisa (2013).

No decorrer do período analisado, percebe-se que o volume de contratações do setor privado é bastante superior à do público, exceto em 2008. Porém, com relação ao valor contratado, nota-se um crescimento acentuado do setor público entre 2009 e 2012. O setor privado também apresenta um crescimento significativo a partir de 2010.

A Figura 3 apresenta a evolução do número de contratos firmados nas regionais do BADESC no período de 2008 a 2012.

Figura 3 – Evolução das contratações versus valor contratado



Fonte: elaborada pelos autores com base nos dados obtidos com a pesquisa (2013).

Em 2008 a regional de Chapecó firmou o maior número de contratos, com queda desse número em 2009 e 2010, voltando a ter um crescimento nos dois últimos anos. Em 2012 foi a regional que mais firmou contratos, atingindo 84 contratos de financiamento. A regional de Florianópolis teve seu pico em 2009 com 73 contratações, mas no seguinte esse número diminuiu para 31, menos da metade, voltando a crescer em 2011 e 2012, e fechando o período com 72 contratos em 2012.

Verifica-se que o ano de 2010 afetou a quantidade de contratos efetuados em todas as regionais do BADESC. Lages, que já era a regional que menos contratava, teve ainda mais queda com somente sete contratações. Após esse ano, o volume dessas contratações voltou a crescer em todas as regionais, e Lages fechou o ano de 2012 com 54 contratações.

Em 2008 todas as regionais liberaram montantes entre R\$ 10 milhões e R\$ 30 milhões. Em 2009 o maior valor liberado foi na regional de Blumenau, chegando a R\$

40 milhões em contratações. Blumenau manteve as liberações de 2010 próximo a esse valor, e cresceu significativamente nos dois últimos anos, sendo a regional que liberou maior montante de recursos em reais em 2012, atingindo mais de R\$ 115 milhões.

A regional de Florianópolis manteve uma crescente nos em 2008, 2009, 2010 e 2011, com uma pequena queda nos valores das contratações em 2012, liberando mais de R\$ 78 milhões e tornando-se a segunda maior regional em 2012. As regionais de Joinville e Lages mantiveram seus montantes em 2008 e em 2009, e conseguiram duplicar seus valores no último ano de análise.

Comparando as duas formas de medir as contratações, por número de contratos e por montante em reais, verifica-se que a variação do número de contratos não define a variação no valor em reais das contratações, pois, por exemplo, é possível ter em determinado período cinco contratos no valor de R\$ 10 milhões cada, ou apenas um contrato com o valor de R\$ 50 milhões.

4.2 As contratações de financiamento por regionais

As empresas catarinenses procuram o BADESC com o intuito de buscar recursos para realizar projetos de implantação e expansão na maioria dos casos. A dinâmica da produtividade no Estado geralmente é delimitada por seis principais mesorregiões geográficas, compostas pelo Vale do Itajaí, Oeste, Sul, Grande Florianópolis e Planalto Serrano.

A mesorregião do Vale do Itajaí, onde está localizada a regional de Blumenau, está subdividida em três microrregiões: o Alto Vale do Itajaí, onde se localiza Ibirama, e Rio do Sul, que tem as atividades agropecuárias predominantes; o Médio Vale, próximo às cidades de Blumenau e Brusque, onde as atividades industriais predominam; e o Baixo Vale, que compreende a cidade de Itajaí e a zona litorânea, onde predominam as atividades ligadas ao porto de Itajaí e ao complexo turístico (MATTEI, 2011). As contratações da regional Blumenau são destacadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Contratações da regional Blumenau

REGIONAL BLUMENAU						
Valores dos recursos liberados						
Ano	Via BADESC (R\$)	%	Via BNDES (R\$)	%	Total (R\$)	%
2008	18.447.581,72	82,33	3.960.000,00	17,67	22.407.581,72	100
2009	7.322.776,00	18,28	32.742.900,00	81,72	40.065.676,00	100
2010	28.627.626,31	81,44	6.526.300,00	18,56	35.153.926,31	100
2011	49.259.130,53	73,41	17.838.838,47	26,59	67.097.969,00	100
2012	74.194.517,51	64,15	41.464.819,06	35,85	115.659.336,57	100
Direcionamento dos recursos						
Ano	Público (R\$)	%	Privado (R\$)	%	Total (R\$)	%
2008	17.801.581,72	79,44	4.606.000,00	20,56	22.407.581,72	100
2009	630.000,00	1,57	39.435.676,00	98,43	40.065.676,00	100
2010	27.751.126,31	78,94	7.402.800,00	21,06	35.153.926,31	100
2011	37.645.692,44	56,11	29.452.276,56	43,89	67.097.969,00	100
2012	59.809.372,80	51,71	55.849.963,77	48,29	115.659.336,57	100
Principais cidades contratantes/volume R\$						
Ano	Cidades	Quantidade	Volume/R\$	R\$		
2008	Blumenau	5	Itajaí	6.873.075		
2009	Blumenau	8	Rio do Sul	16.595.200		
2010	Blumenau	7	Blumenau	16.007.500		
2011	Mirim Doce	13	Indaial	10.054.549		
2012	Blumenau	20	Blumenau	53.959.945		

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados obtidos com a pesquisa (2013).

Com relação aos valores de recursos liberados na regional Blumenau, percebe-se que no período analisado as contratações via BADESC foram bastante superiores quando comparadas com as do BNDES. Entretanto, os percentuais evidenciam um crescimento das contratações via BNDES entre 2010 e 2012. Vale destacar que em 2009 a participação do BNDES correspondeu a 81,72% das contratações.

Quando analisado o direcionamento dos recursos, seja no setor público, seja privado, evidencia-se também o mesmo comportamento ocorrido na liberação dos recursos, ou seja, o setor privado vem se destacando também nos últimos três anos, apesar do domínio do setor público.

A cidade de Blumenau é a grande contratante dos recursos disponibilizados, mesmo com o crescimento das contratações de Mirim Doce. O mesmo já não ocorre quando se analisam os volumes contratados em Real, verificando-se uma pulverização entre diversas cidades como Itajaí, Rio do Sul, Blumenau e Indaial.

A regional de Chapecó localiza-se na mesorregião Oeste, que foi a última mesorregião a ser colonizada, tendo inicialmente a madeira como principal atividade econômica. Conforme destaca Mattei (2011), em paralelo à atividade madeireira foram desenvolvidas atividades agropecuárias com o cultivo de milho, arroz e feijão, e a criação de animais, tanto para serviços, quanto para alimentação. Em pouco tempo o oeste catarinense tornou-se o principal polo agroindustrial do estado, com a instalação de grandes agroindústrias em seu território. O Quadro 3 destaca as contratações da regional Chapecó.

Quadro 3 – Contratações da regional Chapecó

REGIONAL CHAPECÓ						
Valores dos recursos liberados						
Ano	Via BADESC (R\$)	%	Via BNDES (R\$)	%	Total (R\$)	%
2008	24.476.667,14	98,00	500.000,00	2,00	24.976.667,14	100
2009	12.726.113,40	73,72	4.535.703,00	26,28	17.261.816,40	100
2010	21.881.372,12	84,54	4.000.000,00	15,46	25.881.372,12	100
2011	28.129.270,29	62,33	17.000.606,35	37,67	45.129.876,64	100
2012	49.311.919,96	71,19	19.954.253,09	28,81	69.266.173,05	100
Direcionamento dos recursos						
Ano	Público (R\$)	%	Privado (R\$)	%	Total (R\$)	%
2008	22.957.167,14	91,91	2.019.500,00	8,09	24.976.667,14	100
2009	3.273.690,00	18,96	13.988.126,40	81,04	17.261.816,40	100
2010	20.168.009,12	77,92	5.713.363,00	22,08	25.881.372,12	100
2011	22.152.071,21	49,09	22.977.805,43	50,91	45.129.876,64	100
2012	43.487.561,64	62,78	25.778.611,41	37,22	69.266.173,05	100

<i>Principais cidades contratantes/volume R\$</i>				
<i>Ano</i>	<i>Cidades</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Volume/R\$</i>	<i>R\$</i>
<i>2008</i>	<i>Chapecó</i>	<i>3</i>	<i>Xaxim</i>	<i>2.000.000</i>
<i>2009</i>	<i>Chapecó</i>	<i>8</i>	<i>Xanxerê</i>	<i>5.749.319</i>
<i>2010</i>	<i>Chapecó</i>	<i>4</i>	<i>Chapecó</i>	<i>19.176.000</i>
<i>2011</i>	<i>Chapecó</i>	<i>19</i>	<i>Ipuaçu</i>	<i>8.987.667</i>
<i>2012</i>	<i>Concórdia</i>	<i>8</i>	<i>S. L. Oeste</i>	<i>7.374.420</i>

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados obtidos com a pesquisa (2013).

Durante o período analisado, percebe-se que os valores de recursos liberados na regional Chapecó foram superiores com recursos próprios do BADESC comparando-se com as contratações com recursos do BNDES. Destaca-se o ano de 2008 quando 98% das contratações feitas com recursos do BADESC, contra somente 2% de recursos do BNDES. Nos anos seguintes as liberações com recursos do BNDES crescem constantemente nessa regional.

Analisando o direcionamento dos recursos, verifica-se que, durante o período de análise, a maior parte dos recursos foi direcionada ao setor público, mas em 2009 foi para o setor privado, com 81,04% do volume total liberado nesse ano.

A cidade de Chapecó, sede da regional, foi a maior contratante dos recursos no período. Entretanto, na análise de volumes contratados em Real, não há uma cidade que se destaque no período, sendo que em cada ano da análise uma cidade diferente foi a maior contratante em Real.

A regional de Criciúma localiza-se na mesorregião sul-catarinense, que no início de colonização teve a agricultura como principal atividade econômica. Com o tempo a exploração de carvão dominou o cenário econômico, atingindo na década de 1980 seu auge, com 11 empresas mineradoras de grande porte. Na década seguinte a mineração entrou em colapso com a liberação das importações (MATTEI, 2011). Atualmente a região destaca-se com indústrias nos setores cerâmico, metal-mecânico, químico, de construção civil e vestuário. O Quadro 4 destaca as contratações da regional Criciúma.

Quadro 4 – Contratações da regional Criciúma

REGIONAL CRICIÚMA						
Valores dos recursos liberados						
Ano	Via BADESC (R\$)	%	Via BNDES (R\$)	%	Total (R\$)	%
2008	11.251.038,66	100,00	-	0,00	11.251.038,66	100
2009	3.319.391,98	18,92	14.221.410,00	81,08	17.540.801,98	100
2010	1.400.000,00	43,35	1.829.485,00	56,65	3.229.485,00	100
2011	54.136.274,05	99,34	359.062,00	0,66	54.495.336,05	100
2012	21.530.625,09	40,10	32.161.088,03	59,90	53.691.713,12	100
Direcionamento dos recursos						
Ano	Público (R\$)	%	Privado (R\$)	%	Total (R\$)	%
2008	8.101.039,66	72,00	3.149.999,00	28,00	11.251.038,66	100
2009	494.391,98	2,82	17.046.410,00	97,18	17.540.801,98	100
2010	-	0,00	3.229.485,00	100,00	3.229.485,00	100
2011	50.981.944,05	93,55	3.513.392,00	6,45	54.495.336,05	100
2012	13.918.625,09	25,92	39.773.088,03	74,08	53.691.713,12	100
Principais cidades contratantes/volume R\$						
Ano	Cidades	Quantidade	Volume/R\$	R\$		
2008	Criciúma	3	Cocal do Sul	1.806.342		
2009	Criciúma	8	São Ludgero	10.000.000		
2010	Criciúma	3	Criciúma	1.400.000		
2011	Criciúma	6	Criciúma	15.804.500		
2012	Criciúma	10	Criciúma	21.983.668		

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados obtidos com a pesquisa (2013).

Na regional de Criciúma verifica-se que no período de análise as contratações tiveram oscilações quanto às fontes dos recursos. No primeiro ano da análise somente

foram contratados recursos do BADESC, e no último ano, depois das oscilações do período, o BNDES liberou 59,90% dos recursos contratados no ano.

Com relação ao direcionamento dos recursos, percebe-se que o setor público foi o maior retentor dos recursos no período, atingindo 100% em 2010. A cidade de Criciúma é a grande contratante dos recursos disponibilizados, entretanto, tratando-se dos volumes contratados em Real, também se destacam as cidades de Cocal do Sul e São Ludgero.

A regional de Florianópolis localiza-se na mesorregião da Grande Florianópolis, onde fica a sede administrativa do estado. No pós-guerra, a região passou por um processo de industrialização, e hoje é a região mais urbanizada do estado. O setor de turismo transformou a mesorregião em um dos mais importantes polos turísticos do país e o setor de educação é destaque, visto que em Florianópolis estão as principais universidades do estado (MATTEI, 2011). O Quadro 5 destaca as contratações da regional Florianópolis.

Quadro 5 – Contratações da regional Florianópolis

REGIONAL FLORIANÓPOLIS						
Valores dos recursos liberados						
Ano	Via BADESC (R\$)	%	Via BNDES (R\$)	%	Total (R\$)	%
2008	23.016.835,70	100,00	-	0,00	23.016.835,70	100
2009	15.595.002,54	50,57	15.241.952,87	49,43	30.836.955,41	100
2010	35.625.077,53	64,82	19.338.388,00	35,18	54.963.465,53	100
2011	69.390.673,81	78,91	18.543.306,84	21,09	87.933.980,65	100
2012	33.853.358,37	43,39	44.159.457,79	56,61	78.012.816,16	100
Direcionamento dos recursos						
Ano	Público (R\$)	%	Privado (R\$)	%	Total (R\$)	%
2008	13.033.747,45	56,63	9.983.088,25	43,37	23.016.835,70	100
2009	3.379.295,00	10,96	27.457.660,41	89,04	30.836.955,41	100
2010	30.800.000,00	56,04	24.163.465,53	43,96	54.963.465,53	100
2011	43.788.488,77	49,80	44.145.491,88	50,20	87.933.980,65	100
2012	18.879.193,68	24,20	59.133.622,48	75,80	78.012.816,16	100
Principais cidades contratantes/volume R\$						
Ano	Cidades	Quantidade	Volume/R\$	R\$		
2008	Florianópolis	8	Florianópolis	9.111.569		
2009	Florianópolis	15	Florianópolis	7.813.220		
2010	Florianópolis	10	Florianópolis	43.364.113		

2011	Florianópolis	23	B. Camboriú	26.571.232
2012	Brusque	25	Florianópolis	34.826.648

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados obtidos com a pesquisa (2013).

Nessa regional, verifica-se que durante o período de análise o maior volume de recursos foi contratado tendo como fonte o BADESC. No primeiro ano de análise a liberação foi de 100% com recursos deste. Entretanto, é possível verificar que há um crescimento nas contratações com recursos do BNDES, chegando a 56,61% em 2012.

Quanto ao direcionamento dos recursos, verifica-se que ao longo do período o setor privado foi o que concentrou maior parte dos recursos, chegando a 89,04% em 2009. Florianópolis destaca-se como a grande contratante em quantidade e valores de operações de financiamento.

Joinville é a principal cidade da mesorregião de Joinville. A cidade desenvolveu-se com o crescimento do ramo metalúrgico e têxtil e posteriormente com a instalação de empresas de motores elétricos, refrigeradores, produtos sanitários, carrocerias de automóveis e produtos farmacêuticos, aumentando o parque fabril e tornando-se o polo industrial mais dinâmico do estado (MATTEI, 2011). O Quadro 6 destaca as contratações da regional Joinville.

Quadro 6 – Contratações da regional Joinville

REGIONAL JOINVILLE						
Valores dos recursos liberados						
Ano	Via BADESC (R\$)	%	Via BNDES (R\$)	%	Total (R\$)	%
2008	17.768.305,31	66,50	8.949.999,00	33,50	26.718.304,31	100
2009	8.321.000,00	34,26	15.964.197,78	65,74	24.285.197,78	100
2010	29.365.675,79	94,35	1.760.000,00	5,65	31.125.675,79	100
2011	25.300.800,00	63,47	14.562.081,03	36,53	39.862.881,03	100
2012	38.969.640,80	60,34	25.615.426,69	39,66	64.585.067,49	100
Direcionamento dos recursos						
Ano	Público (R\$)	%	Privado (R\$)	%	Total (R\$)	%
2008	15.702.305,31	58,77	11.015.999,00	41,23	26.718.304,31	100
2009	1.846.000,00	7,60	22.439.197,78	92,40	24.285.197,78	100
2010	29.185.675,79	93,77	1.940.000,00	6,23	31.125.675,79	100
2011	23.329.800,00	58,53	16.533.081,03	41,47	39.862.881,03	100
2012	38.829.640,80	60,12	25.755.426,69	39,88	64.585.067,49	100
Principais cidades contratantes/volume R\$						

Ano	Cidades	Quantidade	Volume/R\$	R\$
2008	Joinville	8	Canoinhas	5.380.000
2009	Joinville	9	Joinville	6.240.720
2010	Jaraguá Sul	3	Jaraguá Sul	20.476.749
2011	Joinville	9	S. Bento Sul	6.500.000
2012	Canoinhas/Jaraguá Sul	6	Jaraguá Sul	19.748.000

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados obtidos com a pesquisa (2013).

Durante o período de análise a principal fonte de recursos foi o BADESC, atingindo a marca de 94,35% do valor liberado em 2010. Os recursos foram mais direcionados ao setor público do que ao privado, porém, em 2009, o setor privado recebeu 92,40% dos recursos liberados.

Joinville destaca-se como a grande contratante dos recursos, sendo que, com relação ao volume/R\$, surgem as cidades de Canoinhas, Jaraguá do Sul e São Bento do Sul.

A mesorregião do Planalto Serrano, onde se localiza a regional de Lages, teve sua economia iniciada com a produção pecuária e na exploração da madeira nativa. De acordo com Mattei (2011), destacam-se, ainda, a produção pecuária, a bovinocultura de leite, a produção de alho, maçã, milho, feijão, batata e soja. No setor secundário, os ramos de papel e de celulose constituem um dos segmentos industriais mais competitivos do estado. O Quadro 7 destaca as contratações da regional Lages.

Quadro 7 – Contratações da regional Lages

REGIONAL LAGES						
Valores dos recursos liberados						
Ano	Via BADESC (R\$)	%	Via BNDES (R\$)	%	Total (R\$)	%
2008	5.353.087,04	64,09	3.000.000,00	35,91	8.353.087,04	100
2009	3.500.600,00	44,51	4.365.000,00	55,49	7.865.600,00	100
2010	10.405.420,04	83,88	2.000.000,00	16,12	12.405.420,04	100
2011	32.341.769,78	70,72	8.226.090,72	20,28	40.567.860,50	100
2012	31.624.350,00	79,78	8.017.362,68	20,22	39.641.712,68	100
Direcionamento dos recursos						
Ano	Público (R\$)	%	Privado (R\$)	%	Total (R\$)	%
2008	4.663.087,04	55,82	3.690.000,00	44,18	8.353.087,04	100
2009	648.600,00	8,25	7.217.000,00	91,75	7.865.600,00	100

2010	8.275.420,04	66,71	4.130.000,00	33,29	12.405.420,04	100
2011	16.639.250,82	41,02	23.928.609,68	58,28	40.567.860,50	100
2012	21.279.350,00	53,68	18.362.362,68	46,32	39.641.712,68	100
Principais cidades contratantes/volume R\$						
Ano	Cidades	Quantidade	Volume/R\$	R\$		
2008	Otacílio Costa	2	C .Novos	3.000.000		
2009	Lages	3	Videira	4.000.000		
2010	Caçador / Lages	2	Lages	6.223.520		
2011	Rio do Sul	8	Caçador	10.361.343		
2012	Rio do Sul	13	Videira	9.535.000		

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados obtidos com a pesquisa (2013).

Pode-se verificar que a liberação de recursos pelo BADESC superou consideravelmente a liberação feita pelo BNDES. Em todo o período, a maior parte dos recursos foi destinada ao setor privado, que em 2009 atingiu 91,75% dos recursos liberados.

Nessa regional a cidade de Rio do Sul teve o maior número de contratações nos dois últimos anos da análise, porém, analisando pelo volume de contratações, destacam-se Campos Novos, Videira, Lages e Caçador.

O Quadro 8 apresenta de forma sintetizada um resumo do total das contratações e direcionamentos dos recursos das regionais, bem como a principal cidade contratante em número/ R\$ dos contratos no período de 2008 a 2012.

Quadro 8 – Resumo das contratações

TOTAL DE RECURSOS LIBERADOS – 2008 A 2012						
Regional	Via BADESC (R\$)	%	Via BNDES (R\$)	%	Total (R\$)	%
Blumenau	177.851.632,07	63,43	102.532.857,53	36,57	280.384.489,60	100
Chapecó	136.525.342,91	74,80	45.990.562,44	25,20	182.515.905,35	100
Criciúma	91.637.329,78	65,36	48.571.045,03	34,64	140.208.374,81	100
Florianópolis	177.480.947,95	64,59	97.283.105,50	35,41	274.764.053,45	100
Joinville	119.725.421,90	64,17	66.851.704,50	35,83	186.577.126,40	100
Lages	83.225.226,86	76,47	25.608.453,40	23,53	108.833.680,26	100
DIRECIONAMENTO DOS RECURSOS – 2008 A 2012						
Regional	Público (R\$)	%	Privado (R\$)	%	Total (R\$)	%
Blumenau	143.637.773,27	51,23	136.746.716,33	48,77	280.384.489,60	100
Chapecó	112.038.499,11	61,39	70.477.406,24	38,61	182.515.905,35	100

Criciúma	73.496.000,78	52,42	66.712.374,03	47,58	140.208.374,81	100
Florianópolis	109.880.724,90	39,99	164.883.328,55	60,01	274.764.053,45	100
Joinville	108.893.421,90	58,36	77.683.704,50	41,64	186.577.126,40	100
Lages	51.505.707,90	47,33	57.327.972,36	52,67	108.833.680,26	100
PRINCIPAL CIDADE CONTRATANTE/VOLUME R\$						
Regional	Cidade	Quantidade	Cidade	R\$		
Blumenau	Blumenau	20	Blumenau	53.959.945		
Chapecó	Chapecó	19	Chapecó	19.176.000		
Criciúma	Criciúma	10	Criciúma	21.983.668		
Florianópolis	Brusque	25	Florianópolis	43.364.113		
Joinville	Joinville	9	Jaraguá do Sul	20.476.749		
Lages	Rio do Sul	13	Caçador	10.361.343		

Fonte: elaborado pelos autores com base nos dados obtidos com a pesquisa (2013).

É possível verificar no resumo geral da pesquisa que o maior volume de recursos foi liberado com recursos próprios do BADESC, com destaque para as regionais de Blumenau e Florianópolis, que mais receberam os recursos.

Quanto ao direcionamento dos recursos, as regionais de Blumenau, Chapecó, Criciúma e Joinville tiveram um direcionamento maior ao setor público, enquanto as regionais de Florianópolis e Lages tiveram o maior volume de recursos destinados ao setor privado durante o período.

As principais cidades contratantes são geralmente as que possuem a agência regional do BADESC instaladas, tanto em quantidade de contratos, quanto em volume de reais. Considerando todo o período analisado houve exceção nas regionais de Florianópolis, Joinville e Lages, que não tiveram as cidades sedes das regionais como as maiores contratantes, e sim cidades vizinhas.

5 Considerações finais

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar comparativamente as contratações efetuadas pelo BADESC por meio das regionais de Blumenau, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Joinville e Lages no período de 2008 a 2012.

As diferenças de produtividade e renda das regiões brasileiras fortalecem as desigualdades econômicas entre elas. É nas regiões com maiores dificuldades que são necessários os bancos de desenvolvimento, pois há pouco interesse de bancos privados

em atendê-las, principalmente com recursos de longo prazo, já que se trata de transações financeiras de alto risco.

Para atender todas as regiões brasileiras, o BNDES trabalha com instituições financeiras credenciadas, em âmbitos regionais e estaduais. Na região Sul do Brasil, o BRDE atende aos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Santa Catarina conta ainda com uma instituição de nível estadual, o BADESC, que teve suas contratações como tema deste estudo.

A análise mostrou que o BADESC trabalha com recursos próprios e oriundos de repasse do BNDES, sendo que o maior número de contratos anuais foi efetivado com recursos próprios, bem como os valores liberados, que também foram disponibilizados em maior quantidade com recursos próprios. Apesar de o setor privado ser responsável pela maioria dos contratos com o BADESC, é o setor público que recebe maior volume de recursos.

Verificou-se, no decorrer do período analisado, que as contratações de recursos via BADESC é destaque em todas as regionais, e o direcionamento dos recursos nas regionais de Blumenau, Chapecó, Criciúma e Joinville é público. Em contrapartida, o direcionamento dos recursos nas regionais de Florianópolis e Lages é privado.

A regional de Blumenau destaca-se como a grande contratante de recursos, seja via BADESC, seja via BNDES, e também a cidade de Blumenau é a maior contratante em valores e a segunda em quantidade de contratos.

Na maioria das vezes, as cidades com maior número de contratos também possuem as maiores contratações em Reais e são as que possuem instalada a agência regional do BADESC. Esse fato pode ocorrer, já que é mais fácil o acesso dos empresários à agência e assim como a divulgação é melhor.

Para que o tema relacionado às políticas públicas de financiamento para investimento tenha continuidade, sugere-se que novos estudos sejam realizados no âmbito do desenvolvimento social, identificando a aplicabilidade dos recursos nas seis regionais atendidas pelo BADESC.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ARAÚJO, M. A. P. **O papel do BNB/FNE na economia nordestina pós 1990**. 2010. 116f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Economia, Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: http://bdtd.bczm.ufrn.br/tde_arquivos/15/TDE-2010-11-10T004220Z-3027/Publico/MarceloAPA DISSERT.pdf. Acesso em: 15 maio 2013.

BADESC. Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. **Instituição**. O BADESC. Disponível em: <http://www.badesc.gov.br>. Acesso em: 21 ago. 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução nº 93**. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1968/pdf/res_0093_v1_O.pdf. Acesso em: 21 ago. 2013.

BERNI, M. T. **Operação e concessão de crédito**: os parâmetros para a decisão de crédito. São Paulo: Atlas, 1999.

BNDES. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Um banco de história e do futuro**. São Paulo: Museu da Pessoa, 2012.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso de estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

GARTNER, I. R. **Análise de projetos em bancos de desenvolvimento**. Florianópolis: UFSC, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, A. S. **A atuação do BNDES no desenvolvimento econômico brasileiro: 1952-2002**. 2007. 132f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

LIMA, A. E. M. O sistema de crédito ao desenvolvimento: fundamentos, estrutura e evolução. **Ensaio FEE**, v. 11, n. 2, 1991.

MATTEI, L. Economia catarinense: crescimento com desigualdades regionais.

Anais do V Encontro de Economia Catarinense, Florianópolis, 2011. Disponível em: http://www.apec.unesc.net/V_EEC/sessoes_tematicas/Desenvolvimento%20e%20meio%20ambiente/ECONOMIA%20CATARINENSE%20CRESCIMENTO%20COM%20DESIGUALDADES%20REGIONAIS.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2013.

PINHEIRO, J. M. S. **Da iniciação científica ao TCC**: uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

SANTOS, J. E. **Mercado financeiro brasileiro**: instituições e instrumentos. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHRICKEL, W. K. **Análise de crédito**: concessão e gerência de empréstimos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, J. P. **Gestão e análise de risco de crédito**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WILSON, J. J. **O Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S/A. – BADESC, no campo socioeconômico**. 1988. 107f. Monografia (Bacharel) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1988.

Recebimento dos originais: 02/05/2014
Aceitação para publicação: 23/08/2014